

# **PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E GENITAL DE IDOSAS COM E SEM INCONTINÊNCIA URINÁRIA<sup>1</sup>**

**Deise Iop Tavares<sup>2</sup>, Géssica Bordin Viera Schlemmer<sup>3</sup>, Cora da Gama Souza<sup>4</sup>, Amanda dos Santos Candido<sup>5</sup>, Fernanda dos Santos Turchetto<sup>6</sup>, Hedioneia Maria Foletto Pivetta<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Dissertação de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Mestra em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, deiseiop@hotmail.com - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, gessicabordinviera@yahoo.com.br, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>4</sup> Mestranda em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, coragamas@hotmail.com - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, amandasscandido9@gmail.com - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>6</sup> Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, fernandaturchetto@hotmail.com - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>7</sup> Docente do Programa de Pós Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria, hedioneia@yahoo.com.br - Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

## **Resumo**

**Introdução:** A incontinência urinária pode trazer diversas alterações na vida de uma mulher. Entre essas alterações destaca-se a forma como se visualiza tanto o seu corpo como a sua genitália. **Objetivo:** Investigar a percepção em relação a imagem corporal e autoimagem genital de idosas com e sem incontinência urinária. **Resultados:** A amostra foi constituída por 132 idosas divididas em incontinentes (n=42) e sem IU (n=90). As idosas incontinentes apresentaram médias nos escores dos instrumentos avaliadores da imagem corporal e da autoimagem genital mais baixos do que aquelas que não apresentavam perdas urinárias. Estes dados não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos. **Conclusão:** Conclui-se que as idosas incontinentes percebem o seu corpo e a sua genitália de uma forma mais negativa. Estes dados são importantes visto que a percepção alterada da imagem pode provocar danos a saúde e a qualidade de vida.

**Palavras chave:** Imagem Corporal; Genitália; Incontinência Urinária; Idoso.

## **INTRODUÇÃO**

A incontinência Urinária (IU) é conceituada como qualquer perda involuntária de urina, podendo ser classificada de acordo com o tipo, sendo de esforço, urgência ou mista (SANTOS, 2018). A origem deste problema é multifatorial sendo o envelhecimento e o sexo feminino os principais fatores

(PADILHA et al., 2018).

As perdas urinárias afetam de uma forma negativa a vida social dos acometidos, pois a possibilidade de urinar involuntariamente pode gerar constrangimento e restrições de atividade, o que pode levar a um isolamento social. Ainda, pode interferir nas relações interpessoais bem como na qualidade de vida, na mudança de hábitos e na maneira como desejam envelhecer (MATOS et al., 2019). Além disso, a presença de IU pode modificar a forma como as mulheres percebem o seu corpo e genitália, o que implica em consequências graves a saúde (HANDELZATS et al., 2017) através de sentimentos de receio, preocupação, ansiedade e baixa autoestima, o que pode provocar desconfortos do tipo físico, psicológico, social e econômico (MATOS et al., 2019).

A imagem corporal é definida pela percepção ou sensação de um indivíduo em relação ao seu próprio tamanho, forma, aparência e silhueta. Trata-se de construção multidimensional com base em dimensões atitudinais e perceptivas. A dimensão atitudinal da imagem corporal avalia os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais, além da insatisfação em relação ao próprio corpo (LAUS et al., 2013).

No contexto da imagem corporal, existe a percepção em relação à genitália que é definida como autoimagem genital. A satisfação com vários aspectos da aparência das genitálias pode ser de uma forma positiva ou negativa e está associada com a saúde através da procura por exames e atendimentos de rotina, aos hábitos e satisfação sexual (ROWEN et al., 2018).

Frente ao exposto, justifica-se a realização deste estudo, pois, a literatura brasileira apresenta escassez de pesquisas acerca da temática da percepção da imagem corporal e da autoimagem genital na população brasileira assim como da investigação de possíveis associações dos fatores sociodemográficos com as imagens, embora se tenha a valorização de procedimentos cirúrgicos ou convencionais que tratam a região genital. O conhecimento dessas percepções de imagem possibilitará aos profissionais da área de saúde avaliar e tratar criteriosamente a população feminina. Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar a percepção em relação a imagem corporal e autoimagem genital de idosas com e sem incontinência urinária.

## METODOLOGIA

Este estudo observacional transversal, do tipo caso-controle, apresenta abordagem quantitativa analítica e exploratória. O presente estudo é um recorte de um projeto maior e apresentou aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição responsável (Número 2.472.098 CAEE: 80587517.0.0000.5346). Após isso, houve a coleta dos dados que ocorreu entre os meses de junho a novembro de 2019. Os preceitos éticos foram

cumpridos através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e pelo Termo de Confidencialidade, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A amostra foi constituída de 132 mulheres com 60 anos ou mais, sexualmente ativas, e que participavam de um Núcleo Integrado de Estudo e Apoio à Terceira Idade (NIEATI) de uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul. Neste núcleo, são realizadas atividades física e recreativa com periodicidade de duas a três vezes na semana.

Foram excluídas as mulheres com déficit cognitivo (avaliado pelo Miniexame do estado mental), que compromettesse as respostas aos questionários, assim como idosas com qualquer patologia genital autorreferida ativa (vaginoses ou doenças derivadas do hipostrogenismo). Essas questões foram contempladas no interrogatório inicial que investigou a presença de alterações anatômicas como verrugas, ou funcionais como corrimento vaginal, prurido, dentre outras que pudessem emergir.

Após o convite para participação do estudo, as pesquisadoras apresentavam os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa bem como os aspectos éticos. Após a assinatura do TCLE, a amostra era submetida à investigação sobre a história ginecológica, obstétrica e informações referentes ao assoalho pélvico, através de uma ficha de avaliação sociodemográfica adaptada utilizada pelo Laboratório de Gerontologia (LAGER) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 2019).

Para verificar a presença ou não de IU, utilizou-se o International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF) que é composto por cinco questões tendo como objetivo a avaliação da frequência, gravidade e o impacto da IU. Além disso, apresenta um conjunto de oito itens fornecendo um autodiagnóstico relacionado a situações de IU que são vivenciadas pelos indivíduos (ROSA et al., 2014). O paciente que apresentar um escore maior ou igual a um é considerado incontinente (DELLU, 2015).

A percepção acerca da imagem corporal é investigada pelo instrumento Body Appreciation Scale (BAS) que apresenta oito questões com respostas que variam de nunca (1) a sempre (5). O escore total é calculado pela média das respostas, onde as pontuações mais altas ( $\geq 3,5$ ) indicam uma melhor percepção corporal (SOULLIARD et al., 2019).

Já a percepção sobre a imagem genital foi avaliada através do Female Genital Self-Image Scale (FGSIS) que apresenta sete itens com uma escala de respostas de quatro pontos em ordem decrescente (concordo totalmente, concordo, discordo, discordo totalmente). O escore total é obtido através da soma de todas as respostas onde as pontuações mais altas indicam uma autoimagem genital mais positiva (HERBENICK et al., 2011). O ponto

de corte utilizado para este instrumento é no valor maior ou igual a 21,8 pontos (DEMARIA; HOLLUB; HERBENICK, 2014).

Os instrumentos foram aplicados de forma individual pelas pesquisadoras, nos grupos de convivência. Após a coleta dos dados, foi realizada a digitação no programa Excel 2013 para armazenamento. As análises foram realizadas através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Para as variáveis assimétricas, realizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney e o nível de significância adotado foi de 5%.

## RESULTADOS

A amostra foi composta de 132 idosas que foram divididas em dois grupos, sendo um com 90 mulheres que não apresentavam perdas urinárias (GSIU) e outro composto por 42 idosas incontinentes (GCIU). Os dados sociodemográficos são apresentados na Tabela 1 e os antecedentes ginecológicos e obstétricos na Tabela 2.

**Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos grupos sem incontinência (GSIU) e com incontinência (GCIU).**

	GSIU	GCIU
N	90	42
Idade (média/desvio padrão)	68,8±6,4	70,8±7,3
IMC (média/desvio padrão)	26,02±4,0	27,8±5,4
Estado civil (n/ porcentagem)		
Solteira	03(3,33%)	01(2,38%)
Casada/juntada	44(48,88%)	09(21,42%)
Separada/divorciada	11(12,22%)	04(9,52%)

Viúva	32(35,55%)	28(66,66%)
<hr/>		
Escolaridade (n)		
Analfabeta	0(0%)	0(0%)
Fundamental incompleto	29(32,22%)	21(50%)
Fundamental completo	21(23,33%)	6(14,28%)
Médio incompleto	07(7,77%)	02(4,76%)
Médio completo	27(30%)	10(23,8%)
Superior completo	06(6,66%)	02(4,76%)
Pós-graduação completo	0(0%)	01(2,38%)

Fonte: Autores (2021)

**Tabela 2 – Antecedentes ginecológicos e obstétricos dos grupos sem incontinência (GSIU) e com incontinência (GCIU).**

	GSIU	GCIU
N	90	42
Número de gestações (média)	3,0	3,85
Número de partos (média)	2,61	3,28
Número de partos vaginais (média)	1,88	2,57
Número de partos cesáreas (média)	0,72	0,71
Número de abortos (média)	0,36	0,57

Fonte: Autores (2021).

Na tabela 3 é apresentado os escores totais e a classificação da imagem corporal e da autoimagem genital de idosas com e sem incontinência urinária. Os dados mostram que ambas as idosas apresentam uma boa percepção em relação ao corpo e a genitália e estes resultados mostram que as imagens não apresentaram diferença significativa

estatisticamente entre os grupos.

**Tabela 3 – Escores totais e classificação da imagem corporal e autoimagem genital dos grupos sem incontinência (GSIU) e com incontinência (GCIU).**

	GSIU	GCIU	p
Imagem corporal			
Escore total (média/desvio padrão)	4,84±0,32	4,69±0,54	0,282
Classificação (n/%)			
Bom	89(98,88%)	39(92,85%)	0,061
Ruim	01(1,11%)	03(7,14%)	
Autoimagem genital			
Escore total (média/desvio padrão)	25,65±2,83	24,90±3,17	0,220
Classificação (n/%)			
Bom	77(85,55%)	33(78,57%)	0,318
Ruim	13(14,44%)	09(21,42%)	

Fonte: Autores (2021). \*p≤0,05

## DISCUSSÃO

Este estudo tem como objetivo investigar a percepção em relação a imagem corporal e autoimagem genital de idosas com e sem incontinência urinária. Os dados mostraram que ambas as percepções não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos, embora o grupo que apresentava idosas com IU tenha apresentado médias mais baixas. A imagem corporal das incontinentes foi considerada pior ao se comparar as médias com o grupo das que não apresentavam perdas urinárias, embora não se tenha apresentado diferença estatisticamente significativa tanto em seu escore total ( $p=0,282$ ), como na classificação ( $p=0,061$ ). Esses dados podem ser justificados, pois a idosa com IU está mais preocupada com a funcionalidade do seu corpo, o que pode alterar a percepção da imagem. Esse pensamento é reforçado por alguns autores ao citar que com o avançar da idade, a preocupação acerca da imagem gira mais em torno da funcionalidade do que da aparência (CAMERON et al., 2018; FOUIGNER et al., 2019; FARIAS et al., 2018).

A imagem corporal das mulheres incontinentes ( $BAS= 4,84\pm 0,32$ ) foi menor que a das mulheres que não apresentam perdas ( $BAS= 4,69\pm 0,54$ ). Essa percepção pode estar alterada nas mulheres com IU devido à vergonha e pelo pensamento de que não são mais atraentes (AYLAZ et al., 2016). Para Demir e Erbesler (2017), as mulheres incontinentes que tem mais de 50 anos apresentam uma melhor percepção em relação ao seu corpo do que as mulheres mais jovens, sendo influenciada pelo nível educacional e status socioeconômico (GÜMÜSSOY; KAVLAK; DÖNMEZ, 2019). Outro fato a ser considerado é as limitações que ocorrem na locomoção e as restrições sociais impostas pelas perdas urinárias (CAETANO et al., 2009).

A IU pode acarretar em redução de 37% na forma como se percebe o seu corpo em mulheres pós menopausadas quando comparadas com aquelas que não apresentam sintomas vaginais (HUNTER et al., 2016). Ainda, podem apresentar dores e alterações psicológicas como irritações e depressão o que pode causar isolamento social (CAETANO et al., 2009).

No que diz respeito a autoimagem genital, as mulheres incontinentes ( $FGSIS= 24,90\pm 3,17$ ) também apresentaram piores escores quando comparadas com aquelas que não apresentam perdas ( $FGSIS= 25,65\pm 2,83$ ), embora, também, não se tenha apresentado diferença estatisticamente significativa, tanto em seu escore total ( $p=0,220$ ) como na classificação ( $p=0,318$ ). Assim como na imagem corporal, estes dados podem ser justificados pela maior importância em relação a funcionalidade do que com a aparência.

A IU apresenta alterações na funcionalidade da genitália podendo provocar mudanças na forma como se percebe essa genitália. Essa percepção alterada é confirmada por Handelzats et al. (2017) ao investigar 155 mulheres com disfunções no assoalho pélvico

como a incontinência urinária e mostrou que houve uma piora do escore total da autoimagem genital das mulheres incontinentes.

A autoimagem genital está associada com a gravidade dos sintomas e com as medidas de angústia como a depressão, somatização e ansiedade que são provocadas pela própria doença. Além disso, as mulheres que apresentam perdas urinárias relatam se sentir menos femininas e com poder de atração menor (HANDELZATS et al., 2017).

É importante salientar que embora as mulheres incontinentes apresentem escores mais baixos, essa percepção acerca da genitália pode estar ainda mais alterada já que muitas idosas podem considerar a IU como um acometimento “normal” da idade, não sendo relevante para elas nesse momento em consideração a autoimagem genital. Cabe destacar ainda que muitas mulheres não possuem o hábito de inspecionar a genitália. As práticas relativas há tempos remotos traziam receio e pudor àquelas que ousassem a olhar para si mesma, interpretadas, muitas vezes como um ato vergonhoso, promiscuo ou obsceno.

Cabe destacar também que a amostra desta pesquisa é praticante de atividades físicas e recreativas com uma periodicidade de duas a três vezes por semana a bastante tempo. Alguns autores mostram que a prática de atividade física altera de uma forma positiva a forma como se percebe tanto o seu corpo como a sua genitália, contribuindo para uma melhor manutenção e promoção da saúde (SOUTO et al., 2016; CONDELLO et al., 2016).

Mediante os resultados encontrados, acredita-se que este estudo tem importância na prática clínica, pois a incontinência urinária pode interferir na forma como se percebe o seu corpo e a sua genitália. As percepções de imagem podem interferir no autocuidado e, por consequência retardar a busca pelos serviços de saúde, o que pode aumentar os riscos de um diagnóstico tardio de uma enfermidade que poderia ter sido prevenida ou até mesmo remediada. Acredita-se também que essas alterações na percepção das imagens provocadas pela IU podem interferir na autoestima, nas questões sexuais e na qualidade de vida.

Este estudo difere dos demais devido a ter uma preocupação com a forma como se visualiza o seu corpo e a sua genitália. Embora o tema da incontinência urinária seja bastante estudado não se tem uma preocupação com a forma como as mulheres notam a sua genitália. Isso é reforçado pelos estudos escassos que abordam essa temática.

## CONCLUSÃO

Conclui-se, com este estudo, que as mulheres incontinentes apresentavam pior percepção

acerca da sua imagem corporal e genital embora não tenha havido uma diferença estatisticamente significativa.

Como limitação da pesquisa, destaca-se a falta de uniformidade entre os grupos no que tange ao número de componentes, o que poderia proporcionar resultados diferentes no grupo das idosas com perdas urinárias. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com amostra mais uniforme com o objetivo de compreender melhor os motivos que levam a uma percepção alterada em mulheres incontinentes.

AGRADECIMENTOS: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

AYLAZ, Rukuye et al. The effect of urinary incontinence on quality of life in women 65 years and older. **İnönü Üniversitesi Sağlık Bilimleri Dergisi**, v. 5, n. 2, p. 19–25, 2016.

CAETANO, Aletha Silva et al. Influência da atividade física na qualidade de vida e auto-imagem de mulheres incontinentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 2, p. 93-97, 2009.

CAMERON, Erin et al..The female aging body: A systematic review of female perspectives on aging, health, and body image. **Journal of Women & Aging**, v. 31, n. 1, p. 3-17, 2018.

CONDELLO, Giancarlo et al. Physical Activity and Health Perception in Aging: Do Body Mass and Satisfaction Matter? A Three-Path Mediated Link. **PlosOne**, v. 11, n. 9, e0160805, 2016.

DELLÚ, Mayra Cecilia. **Incontinência urinária no climatério: prevalência, fatores associados e impacto na qualidade de vida**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

DEMARIA, Andrea L.; HOLLUB, Ariane V.; HERBENICK, Debra. The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): validation among a sample of female college students. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 9, p. 708-718, 2014.

DEMIR, Gözde; ERBESLER, Zeinel Abidin. Quality of life and factors associated with it in elderly women with urinary incontinence. **Turkish Journal of Geriatrics**, v. 20, n. 3, p. 213–222, 2017.

FARIAS, Raquel Rousselet et al. Body image satisfaction, sociodemographic, functional and clinical aspects of community-dwelling older adults. **Dementia & Neuropsychologi**, v. 12, n. 3, p. 306-313, 2018.

FOUGNER, Marit et al. Aging and exercise: Perceptions of the active lived-body. **Physiotherapy Theory and Practice**, v. 35, n. 7, p. 651-662, 2018.

GÜMÜSSOY, Süreyya; KAVLAK, Oya; DÖNMEZ, Sevgül. Investigation of body image, self-esteem, and quality of life in women with urinary incontinence. **The International Journal of Nursing Practice**, v. 25, n. 5, e12762, 2019.

HANDELZALTS, Jonathan E. et al. The impact of genital self-image on sexual function in women with pelvic floor disorders. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**, v. 211, p. 164–168, 2017.

HERBENICK, Debra, et al. The Female Genital Self-Image Scale (FGSIS): Results from a nationally representative probability sample of women in the United States. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 8, nº 1, p. 158-66, 2011.

HUNTER, Mary M. et al. Predictors of impact of vaginal symptoms in post menopausal women. **Menopause**, v. 23, n. 1, p. 40–46, 2016.

LAUS, Maria Fernanda et al. Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. **Revista Saúde Pública**, v. 48, p. 331-46, 2014.

MATOS, Mirelle Aires Botelho et al. As Repercussões Causadas pela Incontinência Urinária na Qualidade de Vida do Idoso. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online**, v. 11, n. 3, p. 567-575, 2019.

PADILHA, Juliana et al. Investigação da qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. **Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR**, v. 22, n. 1, p. 43-48, 2018.

ROSA, Luiz Henrique Telles et al. Prevalência da incontinência urinaria em idosos de Porto Alegre-RS. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 8, n. 2, p. 104-109, 2014.

ROWEN, Tami S. et al. Characteristics of genital dissatisfaction among a nationally representative sample of U.S. Women. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 15, p. 698-704, 2018.

SANTOS, Michely de Oliveira. **Influência da incontinência urinária na qualidade de vida de idosos**. 2018. Monografia (Graduação em Fisioterapia)- Universidade Federal de Sergipe, Lagarto,

2018.

SOULLIARD, Zachary A. et al. Examining positive body image, sport confidence, flow state, and subjective performance among student athletes and non-athletes. **Body Image**, v. 28, p. 93-100, 2019.

SOUTO, Simone Valéria Dias et al. Imagem corporal em mulheres adultas vs. meia-idade e idosas praticantes e não praticantes de hidroginástica. **Revista Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 53-59, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Instrumentos de avaliação utilizados no LAGER** [on line]. 2019. Disponível em <<http://www.cefid.udesc.br/?id=1173>>. Acesso em: 11 de mar. 2021.